



/R/ retroflexo em coda no português falado em cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre

Júlia Ricardo
(Bolsista PROBIC-FAPERGS)
julia_ricardo@yahoo.com.br

Luiz Carlos Schwindt (Orientador)
(UFRGS/CNPq)
schwindt@ufrgs.br



INTRODUÇÃO

Contextualização: este trabalho se configura como uma investigação correlata de um projeto que estudou o apagamento de /R/ na coda em duas variedades do Português Brasileiro (PB). **Objeto de estudo:** /R/ retroflexo em coda em duas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Premissa:** os róticos têm por característica a possibilidade de variação entre seus fones, sendo possível atestar, no PB, diversas realizações de /R/, principalmente quando esse se encontra na posição de coda: amo[r] ~ amo[r̥] ~ amo[ɹ] ~ amo[x] ~ amo[h] ~ amo[Ø]. **Hipótese:** o som retroflexo (ex: mulhe[ɹ]) pode estar surgindo como uma variante na RMPA.

OBJETIVOS

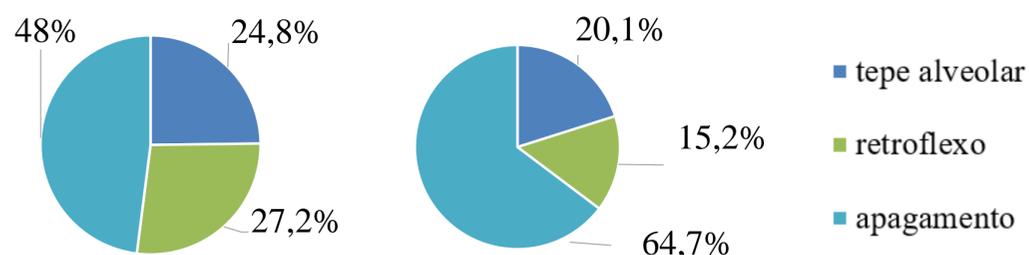
- realizar uma revisão de literatura sobre a classe de róticos de modo amplo, e especificamente no PB, com foco no som retroflexo;
- realizar estudos de caso sobre o /R/ retroflexo no falar de sujeitos residentes da RMPA, de modo a subsidiar discussões iniciais sobre o status da variante nesse recorte geográfico.

METODOLOGIA

- Estudos de caso: gravação de entrevistas de 35 minutos com 2 informantes residentes da RMPA e usuários, por observação de oitiva, da variante retroflexa.
- Codificação de palavras que apresentam /R/ em posição de coda, de acordo com os seguintes grupos de fatores: *variante de /R/ pronunciada, classe gramatical, vogal da coda, contexto seguinte, tamanho do vocábulo, status morfológico do /R/ e tonicidade da sílaba do /R/.*
- Análise estatística usando o programa Goldvarb X (Tagliamonte, Sankoffe Smith, 2005) e análise acústica usando o software PRAAT.

RESULTADOS

Realizações de /R/ pelo informante A e pelo informante B



Realização de /R/ retroflexo versus tonicidade

tonicidade da sílaba de /R/	Informante A		Informante B	
	aplic./total	%	aplic./total	%
sílaba tônica (amor)	30/46	65.2	29/71	40.8
sílaba átona (super)	37/92	40.2	23/108	21.3
total	67/138	48.6	52/179	29.1

Realização de /R/ retroflexo versus vogal da coda

vogal da coda	Informante A		Informante B	
	aplic./total	%	aplic./total	%
vogal alta (porto, irmão)	40/96	41.7	24/120	20.0
vogal baixa (colher, popular)	27/42	64.3	28/59	47.5
total	67/138	48.6	52/179	29.1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Há preferência pelo apagamento do /R/ na coda final de verbos. Nos outros contextos, encontramos as três variantes, com uma leve vantagem para o retroflexo e para o tepe.
- Desconsiderados contextos de coda final em verbos, que têm apagamento quase categórico, o retroflexo teve maior ocorrência na coda medial, em sílaba tônica, depois de vogal baixa e antes de consoante alveolar.
- Propomos, como próxima etapa de trabalho, a criação de um *corpus* de fala da RMPA, que permita a realização de uma análise sociolinguística nos moldes Labovianos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. O Dialeto Caipira. 2a. edição, São Paulo: Editora Anhembi Ltda, 1955.
BRANDÃO, S. F.. Nas trilhas do -R retroflexo. Signum [Londrina]: Estudos De Linguagem, v. 10, p. 265, 2007
LADEFOGED, P.; MADDIESON, Ian. The sounds of the world's languages. Oxford & Malden, MA: Blackwell, 1996.
MONARETTO, V. N. de O. Um reestudo da vibrante: análise variacionista e fonológica. 1997. Tese (Doutorado em Letras) – PUCRS, Porto Alegre.
OUSHIRO, L.; MENDES, R. B. A pronúncia do (-r) em coda silábica no português paulistano. Revista do GEL, vol. 8, n. 2, p. 66-95, 2013.